

*Eurico de Lima Figueiredo (NEA/INEST/UFF)*

Esta Revista diz bem ao que veio o Centro de Estudos Estratégicos e Planejamento Espacial Marinho (CEDEPEM). Ele resulta de meses de trabalho que levaram à construção de uma comunidade nacional e internacional de pesquisa que envolve 19 instituições de todas as regiões do país, sendo duas na Espanha (CERES, EGN, FURG, IME, IFPE, SGM, UECE, UFCG, UFF, UFPA, UFPB, UFPE, UFPel, UFRGS, UnB, UNED, UNESA, UNIPAC, UNL). Os especialistas são civis e militares, cabendo destacar o número de pesquisadoras: 27. As redes estão distribuídas segundo sete áreas de interesses com coordenações próprias, contando, de início, com 46 especialistas. A expansão virá no processo de desenvolvimento do Centro, a partir da experiência acumulada e sujeita à prática saudável da contínua e constante reavaliação de metas e métricas de desempenho.

A natureza que nos envolve e onde vivemos só nos faz sentido como apropriação humana. O *gnothi seauton* dos gregos – o conhecer a si mesmo – é também o conhecer do mundo em que estamos. A terra, o ar, os mares e os oceanos inspiraram, desde a aurora das civilizações, os mais diversos estudos. Com o passar do tempo, na sociedade de conhecimento em que nos situamos, com o advento da ciência, desde seus primórdios mais rudimentares, até à fase altamente complexa em que estamos, os elementos da vida vêm sendo analisados com as mais sofisticadas tecnologias, desde o astrolábio até o GPS. A terra, o ar, os mares e os oceanos comportam os exames da Física, da Química, da Biologia e de tantos outros ramos das chamadas Ciências da Natureza. Mas requerem também o entendimento das Ciências Humanas. Na hidrosfera que habitamos neste planeta, os oceanos correspondem a 97,2% de toda a água. Cerca de 2/3 da superfície do planeta são cobertos por oceanos. Através deles se dá o comércio entre os países, por seu intermédio milhões de pessoas se locomovem anualmente pelos mais variados motivos. Neles, riquezas existentes e ainda a explorar suscitam pesquisas e jogos de interesses entre as nações. A Economia, a Sociologia, a Ciência Política, as Relações Internacionais, os Estudos Estratégicos, além de outras áreas de saber (cite-se o Direito, por exemplo), com seus objetos próprios, trazem luzes ao entendimento de sua importância vital à atividade humana. Se a história do mundo humano não pode ser entendida sem as suas guerras, foi no espaço oceânico que mortíferos conflitos foram travados no

enfrentamento de poderosas armadas, alterando, na dialética da história, a geopolítica do sistema internacional.

O CEDEPEM – que agora se lança – vem ciente de seus grandes desafios, - e da grandeza da tarefa que se dispõe a cumprir no âmbito de seus declarados objetivos. Seus componentes estão cientes de sua importância para o futuro do país. Já é um *Think Tank* de razoáveis proporções. Constitui-se, desde já, no mais ousado e necessário empreendimento em seu campo de atuação entre nós. Cumprirá exitoso destino.

O artigo **O Mar a Nova Fronteira da Transição Energética** tem por objetivo apresentar os projetos derivados das metas e medidas adotadas após o Acordo de Paris como continuidade dos objetivos estabelecidos no Protocolo de Kyoto e adoção dos ODS - Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas dentro do marco europeu e do chamado Green Deal “Acordo Verde” da União Europeia que tem por finalidade reduzir a emissão de gases na atmosfera, lutar contra o aquecimento global e desenvolver alternativas limpas e sustentáveis mediante a transição de sua matriz energética e a renovação de seu sistema produtivo.

O artigo **“A Argentina no Planejamento Espacial Marinho: a nova demarcação da plataforma continental argentina”** de autoria de Danilo Sorato Oliveira Moreira tem como finalidade apresentar a nova demarcação da plataforma continental argentina aprovada em agosto de 2020. A metodologia do trabalho é análise de bibliografia e documentos sobre o assunto. Os resultados iniciais alcançados apontam para a extensão da plataforma continental argentina com o fim de ampliar a capacidade de recursos marítimos para a Argentina e garantir maior manobra na defesa dos mares argentinos.

Em **“Estudos de Gênero e Mar: Tópico de problemas socioeconômicos e ambientais”**, Bethânia Machado Figueiredo e Pedro Henrique Silva de Oliveira abordam as questões relativas a gênero através da interseccionalidade com as problemáticas socioeconômicas e ambientais, optando-se por uma abordagem que traga como foco aquelas pessoas que apresentam maior vulnerabilidade e que sobrevivem dos recursos do mar. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica com base em artigos disponíveis na plataforma Scielo. Fez-se uso das palavras-chave “pescadores” e “ambiental. A partir da observação dos vários tipos de relações existentes dos atores com o mar, é possível analisar o papel das mulheres nas comunidades ribeirinhas, nos aspectos produtivos e nos relacionados à políticas públicas, e os problemas que os impactos socioeconômicos e ambientais trazem de forma específica para elas.

O artigo **“A Gente e o Mar: Impactos Socioeconômicos dos Acidentes da Indústria de Petróleo e Gás nas Águas Brasileiras”** de Andressa Carolina da Costa Viana tem por objetivo apresentar os danos econômicos e sociais causados por acidentes da atividade de exploração e produção *offshore* de petróleo e gás. Nesse contexto, informações sobre a indústria dos combustíveis fósseis e exemplos desses impactos socioeconômicos foram destacados. Desastres como derramamento de óleo, naufrágio e rompimento de dutos poluem as águas brasileiras e, por consequência, afetam pessoas que vivem de atividades ligadas ao mar. Para este trabalho, as principais metodologias utilizadas foram pesquisa bibliográfica e abordagem quali-quantitativa.

A pesquisa apresentada no artigo **“Assinatura Energética dos Manguezais de Pernambuco”** das autoras Janaina Barbosa da Silva e Maria Fernanda Abrantes Torres objetivou estabelecer a assinatura energética dos manguezais do Estado de Pernambuco, baseando-se na escala do domínio costeiro. A multiplicidade de fitofisionomias de mangues ao longo da costa pernambucana requer conhecimentos específicos acerca dos agentes condicionantes que explicam tais configurações. A base de dados foi secundária, coletados em artigos nacionais e internacionais, teses e dissertações e sites oficiais. Foi estabelecido o fluxograma geral da assinatura energética, estrutura da vegetação e o tensor.

No artigo **“Diferenças entre Conservação e Proteção”**, a autora Bethânia Machado Figueiredo, explica como proteção e conservação são termos distintos, mas ambos têm como objetivo proteger o ecossistema marinho. Proteção marinha se refere ao conjunto de ações, geralmente, atuantes em áreas menores e específicas, por exemplo, Áreas de Proteção Permanente APP's e Áreas de Reservas Legais. Já o termo conservação marinha é o conjunto de ações que abrangem uma determinada área, com proteção de diversos bens e recursos naturais, exemplo, as Unidades de Conservação UCs, Áreas de Proteção Ambiental APA's (Ilha de Fernando de Noronha).

No ensaio **“A Guerra Acústica aplicada à Defesa da Amazônia Azul”**, Marcelo Nava faz uma breve análise do desenvolvimento de sistemas da Marinha do Brasil para a guerra acústica, fundamental para a vigilância e o monitoramento da face mais inóspita da nossa Amazônia Azul - as regiões submarinas. Nesse ambiente, o emprego de ondas mecânicas torna-se mais viável tecnologicamente, uma vez que o som possui excelentes propriedades físicas para a propagação no meio submarino. Dessa forma, através do projeto de sistemas sonares, transdutores e hidrofones, aliado ao emprego de avançados algoritmos

computacionais para o processamento digitais dos sinais, é possível detectar alvos submarinos e de superfície, complementando as capacidades do SisGAAz.

Em “**Geopolítica dos Oceanos e Planejamento Espacial Marinho**”, Bruno de Seixas Carvalho e Emílio Reis Coelho, apontam que desde o início do século XXI, o Planejamento Espacial Marinho (PEM) vem ganhando importância considerável, de modo que os mares e oceanos tornaram-se importantes elementos de desenvolvimento nacional e objeto de políticas públicas de longo prazo. A conquista do espaço torna-se, pois, essencial, daí a relevância da geopolítica, enquanto modelo analítico e orientação política associada à relação entre poder e território. No entanto, como exercer o controle de um território essencialmente incontestável como os oceanos? Ao abordar esta questão, este artigo pretende apontar o papel das Marinhas e do Estado Brasileiro como atores importantes na implementação do PEM. Para tanto, utiliza-se uma abordagem teórica, descrevendo o aspecto geopolítico do pensamento marítimo clássico, mostrando sua atualidade e limitações, dentro da atuação da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM).

No artigo “**A Produção de Sal Marinho na Lagoa de Araruama, RJ**”, o autor Gustavo Freitas explica brevemente como o desenvolvimento econômico da região costeira bem como de todo o Estado do Rio de Janeiro, ao longo dos séculos até o séc. XX, esteve diretamente ligado à produção salineira ao redor da Lagoa de Araruama. Desta forma, procura demonstrar como a economia costeira voltada para a exploração de recursos minerais pode ser um elemento de dinamização da economia, ao mesmo tempo que permite compreender como o desenvolvimento tecnológico é crucial em tal processo.